

CARTA ABERTA AO SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Brasil, 02 de abril de 2020.

Prezado Senhor Presidente Jair Messias Bolsonaro, (*)

Como o Senhor sempre se expressa com muita franqueza nos sentimentos encorajados a fazer o mesmo, com bons modos.

O Senhor se preparou para assumir um Governo de ruptura com os Governos que o precederam, trazendo com sua investidura muita esperança neste rumo. Desde aquela data, o Senhor é o “Principal Executivo” de uma empresa chamada Brasil, que cuida de 210 milhões de vidas e tendo um valor econômico de US\$2.1 trilhões (PIB).

Mas, deu azar! Em meio a muitas realizações de suas promessas de campanha, apareceu uma epidemia assassina, inteiramente fora do radar. Dada sua gravidade e extensão mundial, tomou conta do noticiário e do nosso dia a dia. É um evento biológico suprapartidário, crítico por ser uma ameaça à vida. A resposta que devemos ter como Nação não vai nascer da Política, mas sim da Ciência. O que a Política pode contribuir é mitigar seus efeitos, orquestrando uma resposta vigorosa e eficaz. Que venha rápida, sem ser precipitada, uma só para todo o País, embora acomodando variantes regionais. Mas, principalmente deve ser uma resposta qualificada por sua gênese no conhecimento científico. Também precisa ser sensível às suas consequências sociais e econômicas.

Este é o seu **azar** e o de sua equipe. Podem estar com a sensação frustrante de estar no lugar certo na hora errada. É compreensível. Neste fundo de poço, ouvindo o alarido dos oponentes políticos, acompanhados de batidas em panelas, não deve ser possível pensar em nada de bom. Então sugerimos que se olhe por um instante para um outro Brasil, o Brasil da iniciativa privada. Neste Brasil paralelo ao comandado pelo Senhor, quem é “Executivo” chamaria este evento de **“oportunidade”**. É esta transmutação no olhar, no sentir e no prever que precisa ser liderada por quem o Povo escolheu para ser Governo. Não se pode mais continuar tendo por base promessas de campanha, cujas condições de validade estão desaparecendo rapidamente. É preciso superpor a ele um programa inteiramente novo e surpreendente, que faça o País daqui a pouco vibrar novamente, não com a realização de promessas da ex campanha, mas com o que precisa acontecer daqui em diante. Tarefa difícil, mas possível.

Sir Winston Churchill não deve ter considerado **“azar”** a Segunda Guerra Mundial acontecer quando ele era Primeiro Ministro. Agiu como líder. Convenceu o Parlamento, o Povo, as Forças Armadas de que seria necessário muito sofrimento, muito luto para que a Inglaterra, desprovida de força militar significativa, fosse capaz de deter o poderoso Exército de Hitler. Com uma retórica mobilizadora criou a **“oportunidade”** de fazer alianças para este propósito. Quando a Guerra terminou Churchill havia se transformado num dos maiores líderes mundiais da História Contemporânea. “Sangue, suor e lágrimas” tornaram-se seu símbolo de distinção. Deu confiança ao Povo,

incentivou jovens, foi conforto para as famílias que viram na morte anônima de seus filhos em lugares distantes um ato de heroísmo pelo bem da humanidade.

Atos assim exigem abandono de programas, e, adoção de uma atitude empática com novas aspirações que a presente mobilização no combate ao vírus está sugerindo. A atitude precisa vir acompanhada de visão a ser compartilhada. Um exemplo banal: a oferta de prédios para serviços, e, vias de acesso para carros e ônibus já são substituíveis em boa parte do País por Internet de alta velocidade. Isto sugere que centros urbanos como estão agora poderiam ser endereçados para outras atividades... Mas, vamos parar por aí: todos nós Engenheiros temos a obrigação, nestas horas em que somos tentados a “extrapolando o futuro”, de lembrar uma das famosas frases do Físico Prêmio Nobel Niels Bohr: “Fazer previsão é muito difícil, especialmente se for para o futuro”.

O **azar** dos subscritores é estarmos todos no grupo de risco. Mas também vemos isso como nossa **oportunidade** de termos um tempo feliz. Temos mais presença dos entes queridos em nossas vidas, ainda que virtual, e podemos fazer mais um gesto em favor deles: operar para que se preserve a Democracia.

O que nos resta a fazer deixar 4 sugestões para um Poder Executivo mais operacional e Democrático nas circunstâncias atuais:

1. **Formalizar um Gabinete de Crise** – na prática ele já existe, pois, a pandemia não se submete a “carteiradas”, mas ao conhecimento científico, associado à prática médica e à logística dos insumos da área da saúde. O Senhor já deu mostras de que é corajoso, reconhece caminhos que não estão disponíveis, e não se sente diminuído se tiver que refazer decisões. Ainda é tempo de ter uma única central de coordenação dos esforços para diminuir fatalidades com o covid-19, e calibrar o tamanho do estrago aceitável na economia.
2. **Formalizar uma consultoria para estratégias pós-pandemia** – é possível que o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), uma organização social vinculada ao MCTIC, possa assumir este papel no lado da “oportunidade”.
3. **Fazer uma IPO da empresa chamada Governo Brasileiro** – a sigla IPO no contexto do seu Governo seria **Iniciativa Progresso e Ordem**. E, como toda empresa que faz um IPO, vai começar afastando a família da administração e criando uma Governança eficaz.
4. **Apaziguar os Ministérios das áreas de Educação e Conhecimento** – numa reviravolta espetacular, o Senhor poderá ser o Presidente que mais confiou nas vozes de seus auxiliares e melhor atendeu às demandas da *intelligentsia* brasileira.

Se ações deste calibre forem postas em Prática, seu poder de diálogo com os outros Poderes da República será substancialmente ampliado. Neste diálogo, a Democracia será revigorada, nosso objetivo mais profundo com a presente Carta Aberta, precedida de duas outras já enviadas ao Poderes Legislativo e Judiciário (**). E nós podemos curtir nossos afetos com um pouco mais de certeza de que estão no lugar certo na hora certa.

ASSINA UM GRUPO DE ENGENHEIROS DO ITA, TURMA 1964

Nº	NOME	e-mail	Cidade de residência
1	Cassio Taniguchi	cassiotani@terra.com.br	Florianópolis SC
2	Cesar Salim	cesar.salim@gmail.com	Rio de Janeiro RJ
3	Denis França Leite	denis.f.leite@gmail.com	Sete Lagoas MG
4	Eduardo Guy de Manuel	guy@sigma.com.br	Curitiba PR
5	Gianfranco Biazzi	gianbiazzi@uol.com.br	São Paulo SP
6	Jair dos Santos Lapa	jairlapa1940@gmail.com	São Paulo SP
7	Joel de Lima Simão	jlsimao@terra.com.br	Araras SP
8	Koji Fukasawa	kojifukasawa@gmail.com	São Paulo SP
9	Leiger Saukas	leiger.saukas@uol.com.br	São Paulo SP
10	Luiz Cristiano de Lima Alves	luizcristiano@terra.com.br	São Paulo SP
11	Luiz Francisco Tenório Perrone	lftperrone@gmail.com	Rio de Janeiro RJ
12	Luiz Maria Esmanhoto	luiz@esmanhoto.com.br	São Paulo SP
13	Manoel A V Loyola e Silva	magusfe@onda.com.br	Curitiba PR
14	Manoel Regis Lima Verde Leal	regislvlleal@gmail.com	Campinas SP
15	Mario Karpinkas	mariok16@hotmail.com	São Paulo SP
16	Pedro Vladimir Chvidchenko	pedrochenko@ig.com.br	Rio de Janeiro RJ
17	Plinio Freire Martins	freiremartins.plinio@gmail.com	Guararema SP
18	Renato Mascaretti	renato.mascaretti@yahoo.com.br	São Paulo SP
19	Rui Serruya	ruiserruya@gmail.com	Belém PA
20	Ruy Korbvicher	ruy@polimold.com	São Paulo SP
21	Satoshi Yokota	sato.yokota@gmail.com	São José dos Campos SP
22	Saul Zimmermann	szzimmer77@uol.com.br	São Paulo SP
23	Sérgio Carlos Ricardo Bindel	scbindel@uol.com.br	São Paulo SP
24	Sergio Luiz Oliveira	slo102@hotmail.com	São José dos Campos SP
25	Walter Sacca	wsacca@hotmail.com	São Paulo SP

(*) Dispensamos o tratamento protocolar de V. Excia. Como Cidadãos, estamos respeitosamente nos dirigindo ao Cidadão Presidente.

(**) Carta Aberta ao Supremo Tribunal Federal

Carta Aberta ao Srs. Presidente do Senado e Presidente da Câmara